



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

APLICATIVO - DICIONÁRIO DA LITERATURA PARAENSE

FILIPE DANIEL DA SILVA MORAIS¹, CLEIDISON DA SILVA SANTOS², ROSÂNGELA DOS REIS SCAPINELLI³, ENÉIAS MONTEIRO DA SILVA⁴, ARLON FRANCISCO CARVALHO MARTINS⁵

¹ Acadêmico(a) do Curso Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista CNPQ, IFPA, campus Santarém;

² Docente do IFPA campus Santarém (colaborador);

³ Acadêmica do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, IFPA campus Santarém (voluntária);

⁴ Docente do Curso Técnico em Informática, campus Santarém (colaborador);

⁵ Docente do IFPA Campus Santarém (orientador), E-mail: arlon.martins@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes.

ODS vinculado(s) ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.;

RESUMO: O projeto desenvolveu um dicionário em forma de aplicativo de termos da literatura paraense, fundamentado na Teoria da Terminologia Cultural e na Teoria Comunicativa da Terminologia. Teóricos como Krieger e Finatto, Levy e Diki-kidiri embasaram a pesquisa, destacando a importância dos dicionários especializados na preservação cultural e no apoio à tradução intercultural. Os objetivos incluíram levantar obras paraenses, extrair termos, planejar a estrutura do dicionário e alimentar o banco de dados. A metodologia seguiu um roteiro terminográfico, com coleta de dados em obras literárias e organização dos verbetes em um programa chamado Lexique Pro que permite a criação de dicionários digitais interativos. Em seguida, esse banco de dados é utilizado no aplicativo. Este foi desenvolvido no *Flutterflow*, programa utilizado para desenvolvimento de aplicativos para *mobiles*. Como resultado, foi desenvolvido um dicionário em forma de aplicativo da literatura paraense que possui um recurso também para deficientes visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Terminologia; Literatura; Linguagem; Aplicativo; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o desenvolvimento de um dicionário eletrônico de termos culturais utilizados na literatura paraense, especialmente nas obras em prosa. Fundamentado na Teoria da Terminologia Cultural, o projeto tem como objetivo principal desenvolver um aplicativo dos termos que emergem de contextos culturais específicos, refletindo as práticas, valores e identidades da comunidade amazônica. Essa iniciativa busca preservar e difundir o patrimônio cultural por meio da linguagem literária, utilizando a tecnologia como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.

A Terminologia Cultural, base teórica do projeto, considera que os termos utilizados por uma comunidade estão fortemente atrelados às suas práticas cotidianas e à forma como compreendem o mundo. Portanto, o desaparecimento de um termo cultural pode significar a perda de uma prática ou conhecimento tradicional. Assim, dicionários especializados são essenciais para a preservação da memória coletiva de um povo. Autores como Krieger e Finatto (2004) afirmam que a terminologia não se limita à coleta de palavras, mas envolve a análise das relações conceituais e históricas que os termos estabelecem.

Além disso, Levy (1969) destaca que a tradução cultural exige mais do que a equivalência literal; ela demanda o entendimento profundo do contexto em que os termos surgem. O conceito de “equivalência dinâmica” reforça que o importante é manter o efeito cultural da mensagem, não apenas a tradução direta das palavras. Nessa perspectiva, os dicionários especializados funcionam como pontes entre culturas, facilitando traduções precisas e contextualizadas.

Os objetivos específicos do projeto incluíam: (1) levantamento e organização das obras; (2) extração e contextualização dos termos; (3) planejamento da estrutura dos verbetes; (4) codificação dos termos para referência às obras; (5) alimentação do software de dicionário com os dados; (6) desenvolvimento do aplicativo de acordo com os requisitos e (7) realização de testes no sistema. A maior limitação ocorreu na etapa de leitura



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

completa das obras, o que impediu a exaustão total do material literário disponível.

METODOLOGIA

O texto descreve a metodologia utilizada em uma pesquisa voltada para o desenvolvimento de um dicionário eletrônico de termos culturais da literatura paraense, sem alterações em relação ao projeto original. A investigação foi conduzida com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e na Terminologia Cultural, utilizando o roteiro metodológico de Faulstich (1995), que estabelece uma sequência de etapas fundamentais, desde a identificação do público-alvo até a definição da quantidade de termos a serem descritos.

A metodologia se valeu de diretrizes propostas por Cabré (1998), que destacam as contribuições da informática para a terminografia, especialmente nas etapas de documentação, extração de corpus, organização das entradas e geração do repertório terminológico. A estrutura dos verbetes seguiu o modelo de Faulstich (1995), com adaptações específicas para o projeto. Cada verbete é composto por elementos como entrada:

VERBETE = ENTRADA + CATEGORIA GRAMATICAL + DEFINIÇÃO + CONTEXTO ± (SINÔNIMO) ± (VARIANTE) ± (REMISSIVA) ± (NOTA)

O software Lexique Pro oferece etiquetas específicas para cada campo do verbete, garantindo a consistência estrutural ao longo do dicionário.

Quadro 01 - Estrutura do verbete principal.

Etiqueta de inserção no <i>Lexique Pro</i>	Campos do verbete
\x - <i>lexeme</i>	Entrada
\ps - <i>part of speech</i>	categoria gramatical
\dn - <i>definition</i>	definição (± fonte)
\xy - <i>example</i>	contexto de ocorrência (fonte)
\va - <i>variant form</i>	Variante
\sy - <i>synonym</i>	Sinônimo
\cf - <i>cross reference</i>	remissiva para <u>UTs</u> citadas nas definições, contextos e notas
\nt - <i>notes (general)</i>	notas

Fonte: Martins (2014)

Além disso, o Lexique Pro permite a inserção de recursos multimídia, como imagens e áudios, tornando o dicionário mais acessível e atrativo. O programa organiza automaticamente os verbetes em ordem alfabética, e os campos de sinônimos e remissivas funcionam como links interativos. Por fim, após o término da construção do Banco de Dados no Lexique Pro, desenvolvemos o aplicativo utilizando o *Flutterflow*, programa utilizado para desenvolvimento de aplicativos para *mobiles*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado alcançado, de modo satisfatório, mais de 800 termos que foram inseridos no programa que desenvolve dicionários (Lexique Pro) para então usarmos o mesmo bando de dado no aplicativo.

Abaixo tem-se a uma exemplo de verbete do dicionário:

Guarumã - *s. m. Planta herbácea silvestre encontrada em terrenos úmidos da terra firme e áreas de floresta úmida. planta da Amazônia, uma espécie de cana com caule reto e liso, flexível, que cresce em regiões semi-alagadas, conhecida como bananeirinha-do-mato. (...) Deco comprou piramutaba que o peixeiro habilmente embulhou em folha de guarumã, pois na época não se usava os famigerados sacos plásticos (...). (CO-01, p. 104-105). Variant: Arumã; Guarimã.*



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A consulta ao dicionário, como lembra Coelho Netto (1980), é sempre uma oportunidade de aprendizagem, embora nem todos os termos estejam dicionarizados com o sentido específico das atividades humanas. Por isso, é necessário produzir dicionários especializados constantemente atualizados e acessíveis, respeitando os sentidos socioculturais das obras literárias e acompanhando as transformações da linguagem.

Por outro lado, o aplicativo nos fornece as mesmas informações acima citadas, além de um recurso para cegos como mostra as imagens abaixo

Figura 1 – Layout do aplicativo com a página inicial e a página mostrando um verbete.



Fonte: Os autores

CONCLUSÕES

Esse trabalho foi continuação de um trabalho de pesquisa anterior, cujos resultados foram aproveitados para o desenvolvimento do aplicativo em forma de dicionário. Esse aplicativo se mostra útil para as atividades pedagógicas para estudantes de todos os níveis. Além de trazer uma novidade, que se trata de um recurso para deficientes visuais, pois possui um comando de voz integrado ao sistema Android em que o usuário pode abrir o aplicativo, para em seguida navegar no banco de dados. O aplicativo tem um recurso que lê as palavras desde o termo entrada, definição, contexto de uso e demais informações do verbete.

AGRADECIMENTOS

Os aqui deixados são direcionados ao CNPq, pela bolsa concedida. Ao IFPA, através do qual isso não seria possível. Aos professores Arlon Martins e Cleidison Santos pela confiança e orientação. E os colegas voluntários que ajudaram grandemente para a concretização dessa pesquisa, em especial à colega Rosângela Scapinelli.

Referências

- CABRÉ, Maria Teresa. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. *Terminology*. v. 9, n.2. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., p. 163-200, 2003.
- COELHO NETTO, J. Teixeira. *Semiótica, Informação e Comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DIKI-KIDIRI, Marcel. Avant-propos: Terminologie et diversité culturelle. *RIFAL. Réseau international francophone d'aménagement linguistique. Terminologie Nouvelles*. Québe/Canadá: Agence de la francophonie et la Communauté Française de Belgique, n. 21, p. 5-6, juin. 2000a.
- DIKI-KIDIRI, Marcel. Une approche culturelle de la terminologie. *RIFAL. Réseau international francophone d'aménagement linguistique. Terminologie Nouvelles*. Québe/Canadá: Agence de la francophonie et la Communauté Française de Belgique, n. 21, p. 27-30, juin. 2000b.
- FAULSTICH. Enilde. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília: Universidade de Brasília/LIV, 1995a.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança